



Corrente Proletária
dos BANCÁRIOS

Corrente Sindical do
Partido Operário Revolucionário
Membro do Comitê de Enlace pela
Reconstrução da IV Internacional
#4/2026 – 21 de setembro de 2026
@massas.por – pormassas.org



Campanha salarial dos bancários – 2026

NENHUMA VOTAÇÃO NO ESCURO!

LUTAR PELO ATENDIMENTO

INTEGRAL DAS REIVINDICAÇÕES!

A greve na Caixa já mostrou seu potencial: conseguiu uma ampla adesão da base e avançou na conquista das reivindicações. Apesar do avanço, a proposta patronal ainda não atende integralmente às reivindicações e existe disposição de luta da categoria, então não podemos arrefecer o ímpeto. Além disso, hoje também haverá a assembleia dos correios para discutir a continuidade da greve e a unificação das lutas é fundamental para ganhar força diante do governo.

O índice de reajuste permanece rebaixado diante das perdas acumuladas nos últimos anos. No Saúde Caixa, o aumento da participação do banco não garante que novos custos não serão repassados aos trabalhadores e seus dependentes. Defendemos que a Caixa assuma efetivamente o custeio, com o retorno do modelo 70x30, o fim do teto e o encerramento da discriminação contra os empregados admitidos após 2018.

Também é fundamental que a categoria tenha acesso à íntegra das atas, minutas e demais documentos das negociações. O voto na assembleia deve ser um voto com clareza do que se está sendo aprovado, isso é parte fundamental da democracia operária das assembleias! Ninguém deve ser chamado a votar sem conhecer exatamente o que foi acordado, quais direitos foram conquistados e quais custos ou perdas poderão recair sobre os empregados. A

decisão sobre a continuidade ou não da greve precisa ser democrática, com debate amplo e participação efetiva da base.

É preciso garantir também que os dias parados não sejam descontados. A greve é um direito e ocorre devido à intransigência da direção da Caixa em atender nossas legítimas reivindicações. Os trabalhadores não podem ser punidos por lutar por seus direitos!

A direção da Caixa e o governo têm condições de atender às reivindicações, mas insistem em preservar uma política que penaliza os empregados e enfraquece os serviços públicos. Por isso, é necessário manter a unidade interna do movimento e fortalecer a solidariedade com os trabalhadores dos Correios, que também enfrentam ataques, reestruturações e retirada de direitos.

Já está claro que a força da mobilização fez avançar na conquista das reivindicações. Exigimos das direções que disponibilizem a íntegra das atas das reuniões e da proposta patronal. Ainda há força para lutar, por isso defendemos a continuidade da greve.

Nenhuma votação no escuro!

***Pela continuidade da greve e
atendimento integral das reivindicações!***

SOBRE A UNIDADE E A DEFESA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Tanto os trabalhadores da Caixa quanto dos Correios têm colocado entre suas reivindicações a defesa de seus planos de saúde. Está claro de um lado a grande importância do acesso à saúde e do outro o profundo sucateamento da saúde pública.

Tanto os trabalhadores dos bancos públicos quanto, principalmente, dos Correios, têm enfrentado os ataques ligados às forças privatistas da burguesia, que buscam garantir seus lucros em detrimento dos serviços públicos. A privatização da saúde avançou a passos largos, o que fez com que a saúde pública fosse sendo sucateada ano após ano. Enquanto rios de dinheiro são usados para pagar juros da dívida pública, os orçamentos da saúde e educação são cortados.

A Corrente Proletária dos Bancários defende que é preciso erguer uma verdadeira luta unificada em defesa da saúde pública. Denuncia que as burocracias sindicais vendidas e corrompidas não fazem essa defesa e isolam cada categoria em reivindicações específicas, mesmo quando está plenamente colocada a luta geral. A luta contra a privatização é parte dessa luta geral dos explorados. É responsabilidade das centrais sindicais erguer a luta dos trabalhadores, e em especial da classe operária, contra as privatizações e em defesa da saúde pública. E para conquistar um único sistema de saúde, público, gratuito e sob o controle da classe operária, dos trabalhadores da saúde e dos usuários é preciso expropriar sem indenização toda a rede privada de saúde.

NOTA SOBRE A CORRIDA ELEITORAL

A direção petista corre para encerrar a greve por conta de seus cálculos eleitorais. As correntes de oposição, que dizem defender os interesses dos trabalhadores, também correm pra apresentar seus candidatos a fim de administrar o Estado burguês. Não podemos aceitar que nossas reivindicações sejam deixadas de lado devido à caça aos votos! A cada dia que passa, fica mais e mais clara a profunda decomposição das instituições burguesas. As eleições são o campo de disputa das frações burguesas, não dos explorados. A nossa luta é na rua pelas nossas reivindicações. Não podemos aceitar a conciliação de classes, que busca submeter nossas reivindicações às necessidades eleitorais burguesas. Devemos defender a independência de classe e confiar em nossas próprias forças e métodos de luta, que é a ação direta coletiva.

Em defesa da independência de classe e das reivindicações mais sentidas dos explorados, a Corrente Proletária dos Bancários chama o voto nulo nas eleições.

Nenhuma ilusão nas eleições e nas instituições da burguesia!

